



**ATA DA VI CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA**, conforme Convocação estabelecida por meio do Decreto Municipal (<https://www2.tatui.sp.gov.br/downloads/decretos/24433-07-08-2023.pdf>) amplamente divulgada nos meios digitais e impressos pela prefeitura de Tatuí (<https://www2.tatui.sp.gov.br/2023/08/15/acontece-nesta-quinta-feira-17-8-no-ceu-das-artes-a-6a-conferencia-municipal-de-cultura/>). A Conferência foi realizada no **DIA 17 DO MÊS DE AGOSTO DE 2023 ÀS 17H**, realizada no **CEU DAS ARTES “FOTÓGRAFO VICTOR HUGO DA COSTA PIRES**, conforme lista de presença em anexo. Rogério Donisete Leite de Almeida (Vianna) abre a conferência às 17h15 dando boas-vindas a todos, explicando o tema da Conferência, “Democracia e Direito à Cultura”. Apresenta a comissão organizadora da Conferência: Douglas Dalmatti Alves Lima (Buko), Davison Cardoso Pinheiro, Rogério Donisete Leite de Almeida (Vianna), Luís Antônio Galhego Fernandes. Destacando a importância e participação do Grupo de Trabalho (GT) que trabalhou no regimento desta VI Conferência, a saber: Adriana Afonso Oliveira (Drica), Carmen Brígida Negrão, Cristiano Guimarães de Camargo, Débora Aparecida Holtz Franco, José Marcos Pavanelli, Roseli Aparecida Tureck de Moraes Colina (Rose Tureck), Simone Aparecida Brites Pavanelli. Chama a comissão para compor a mesa e em seguida convida todos para ouvirem a execução dos hinos nacional e de Tatuí. Vianna apresentou a todos o regimento interno desta conferência, esclarecendo que há uma cópia na entrada para quem tiver interesse, bem como a mesma esteve em toda divulgação digital realizada para esta conferência, sempre com link anexo (<https://bit.ly/445j6Zv>). Realizou a leitura do regimento (Decreto Municipal No 24.433, de 7 de agosto de 2023), bem como das orientações gerais para a realização das Conferências Municipais de Cultura, segundo o Sistema Municipal de Cultura e o Plano Municipal de Cultura, destacando a explicação a todos os presentes o significado de cada eixo, que será objeto de debate e construção de propostas para cada um destes nos grupos formados, sendo que cada um ao se cadastrar para a conferência, na mesa de entrada, deixou sua opção para o grupo que deseja participar e o mesmo está marcado no crachá desta conferência. Caso alguém tenha alguma dúvida, foi indicado a procura pela responsável pela recepção, Maria Augusta de Abreu Raggio Barbará, no fundo da sala. Vianna abriu para o pronunciamento, convidando Davison, presidente do CMPC que agradeceu a presença de todos, explicando que esta conferência foi precedida de muito trabalho, desde a conferência anterior onde foi direcionado o Sistema Municipal de Cultura, o qual, por meio de intenso trabalho coletivo elaborou de forma única, inteligente e local o Plano Municipal de Cultura. Vianna convidou neste ato, o secretário de cultura Douglas Dalmatti Alves de Lima, que agradece a presença do vereador João Éder e



do Kelvin, assessor do presidente da Câmara, Sallum, essenciais para a verba conquistada de 1,5 milhão de reais para este ano de 2023. Enalteceu a cultura rica de Tatuí, com a presença de vários artistas ilustres, como o Grupo Asas, a Rose Tureck e seu grupo de teatro, Drica, Garotinho, Emerson, do break, o Vozes da São Martinho e, desta forma, com várias mãos a cultura tem realizado um trabalho excelente. Lembrou da importância da audiência do mês anterior sobre a readequação do PMC. Alegrou-se ao ver a casa cheia e espera que todos tenhamos um excelente trabalho na tarde de hoje.

Rogério (Vianna) convida todos os líderes dos eixos Carmem, Rose Tureck, Cristiano, Drica, Simone, Debora e Marcos. Cada um dos líderes tece rápido comentário sobre seu entendimento pra cada um dos eixos que estará sob sua responsabilidade

Fez, desta forma a leitura dos eixos:

- **Eixo 1 – Institucionalização, Marcos Legais e Sistema Nacional de Cultura.** Avançar no debate sobre marcos e instrumentos legais que contribuam para o amadurecimento de políticas culturais brasileiras, de forma a enfrentar as discontinuidades e a pouca institucionalização das políticas culturais. O Eixo 1 é o espaço para o fortalecimento da perspectiva sistêmica de políticas culturais, do aprofundamento do debate sobre políticas de Estado para a cultura, dando ênfase à perspectiva de ações simultâneas e complementares dos entes federados, da fundamental participação da sociedade nos espaços de construção e pactuação das políticas públicas para a cultura.
- **Eixo 2 – Democratização do acesso à cultura e Participação Social.** Debater e recomendar a revisão de elementos que afetem o acesso à cultura e à arte, enfrentando desigualdades e assimetrias. Reforça-se neste Eixo como as dinâmicas de participação e escuta social são essenciais para a ampliação do diálogo, para a valorização do acesso à cultura e para o fortalecimento de nossa democracia.
- **Eixo 3 – Identidade, Patrimônio e Memória. Debater e reconhecer o direito à memória, ao patrimônio cultural e aos museus,** valorizando as múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira, os bens culturais expressivos da diversidade étnica, regional e socioeconômica e as narrativas silenciadas e sensíveis da história nacional, de modo a contribuir para a preservação de seus valores democráticos.
- **Eixo 4 – Diversidade Cultural e Transversalidades de Gênero, Raça e Acessibilidade na Política Cultural.** Este Eixo debate a criação de mecanismos que garantam o reconhecimento da diversidade das expressões culturais e a valorização e promoção da identidade dos territórios culturais brasileiros. Nesta seara,



compreendemos também a importância de promover diversidades e garantia de direitos, respeitando a acessibilidade cultural e fazendo enfrentamento ao racismo, à LGBTQIAPN+ fobia, ao genocídio da população negra, ao extermínio de povos indígenas, ao feminicídio, ao racismo religioso, aos estigmas contra comunidades ciganas, ao capacitismo e a todas as formas de discriminações correlatas.

- **Eixo 5 – Economia Criativa, Trabalho, Renda e Sustentabilidade.** Ressaltar a importância da cultura para o desenvolvimento socioeconômico do país, por meio de políticas que fortaleçam as cadeias produtivas e as expressões artísticas e culturais, potencializem a geração de trabalho, emprego e renda, e ampliem a participação dos setores culturais e criativos no PIB do país.
- **Eixo 6 – Direito às Artes e Linguagens Digitais.** Criação de espaços de diálogo, reflexão e construção coletiva acerca do papel das artes em sua diversidade de fazeres, territórios e agentes, e do acesso às linguagens artísticas e digitais no fortalecimento da democracia, na contemporaneidade, assim como o papel do estado brasileiro e seus entes federados na construção de políticas públicas para o desenvolvimento das redes produtivas dos setores das artes no Brasil.

As 18h, Vianna convoca todos os presentes a seguirem os liderem nos espaços organizados de cada eixo para iniciar a discussão, para a Escuta Social. Terminado o tempo previsto de discussão entre os grupos, às 18h40, Vianna, chama os representantes para a leitura do material produzido em cada eixo, a saber:

**Carmem Brígida Negrão - Eixo 1 – Institucionalização, Marcos Legais e Sistema Nacional de Cultura:** (a) Participação cidadã, de união dos fazedores de cultura de todas as linguagens; (b) A importância de movimentos e eventos como festivais para uma cidade do interior para fomentar a cultura a cultura local e os fazedores de cultura, o turismo e o comércio; (c) Instalação de câmaras setoriais por linguagens no Conselho municipal e federal; (d) Espaços agregadores em territórios descentralizados e equipamentos públicos na periferia; (e) Fomentar e capacitar o cooperativismo e associativismo como ferramenta para os fazedores de cultura; (f) O fortalecimento dos marcos legais pela participação cidadã.

**Rose Tureck - Eixo 2 – Democratização do acesso à cultura e Participação Social:** O grupo em questão era formado por trabalhadores da cultura e professores de teatro, música, dança e literatura. Foi identificada preocupação do grupo com a falta do interesse das crianças e adolescentes em participar das atividades de artes. Expressaram também o sentimento de frustração com a falta de público, principalmente crianças e jovens, nas manifestações culturais

01.

8

M

R



em todos seus seguimentos. Todos foram unanimes em destacar a importância das aulas de artes nas escolas. Aulas de música, teatro, dança, literatura, etc. E a pergunta foi a seguinte: Como a criança e o jovem vão apreciar a arte, se a mesma não faz parte de seu cotidiano, do seu universo? Os seguintes tópicos foram o destaque durante a conversa pública e o debate. (i) Artes para crianças e jovens nas escolas municipais. (ii) Formação de público (médio e longo prazo). As sugestões foram dadas, tais como: (a) Os professores de artes e trabalhadores da cultura, através de projetos culturais, poderão estar nas escolas, principalmente nos bairros, em um grande movimento de apresentação e divulgação da arte para crianças e jovens. (b) Formação de grupos artísticos no universo escolar e participação das escolas em festivais estudantis promovidos pelo município. (c) Apresentações em eventos e festas típicas do município, colaborando com o turismo e geração de renda para o comércio local. (d) Editais do município para fomentar as artes em creches e escolas municipais. (f) Contratação de trabalhadores da cultura e professores de artes em escolas municipais para ministrar aulas e oficinas. (g) Envolvimento, colaboração e participação dos diretores, coordenadores e professores das escolas com os professores de arte e os trabalhadores da cultura. Este relatório fornece uma visão do panorama do debate sobre a cultura no período de escuta. A preocupação e as frustrações dos professores de artes e dos trabalhadores da cultura com o futuro do conhecimento e envolvimento cultural das novas gerações.

**Cristiano Guimarães - Eixo 3 – Identidade, Patrimônio e Memória. Debater e reconhecer o direito à memória, ao patrimônio cultural e aos museus:** (a) Representar o Coletivo Vozes de São Martinho, com o propósito de valorizar as instalações da Fábrica São Martinho e o Casarão da Família Guedes. Destacar a valorização social desses imóveis, a inutilização atual, o debate quanto ao tombamento dos imóveis e suas possíveis readequações. Discussão quanto as memórias que aquele espaço carrega para o Município de Tatuí. (b) Imóveis em pontos específicos do município que o Conselho de Patrimônio discute sobre a demolição, como se aquele espaço não tivesse memórias. (c) Utilização dos espaços históricos de Tatuí para a utilização em serviços públicos municipais, como acesso a função social. (d) Atenção para que estes espaços históricos tenham conotação de fato social e não somente, eventualmente, como pontos de consumo. (e) Valorização dos patrimônios imateriais que contém a respeito da história, do legado tatuiano, como Serestas, fandango, carnaval, comidas típicas, doces etc. (f) Fomento da discussão sobre a preservação da história no ambiente de formação escolar. (g) Atentar-se quanto a vigilância/segurança no cuidado, combatendo o vandalismo aos patrimônios municipais. (h) Ausência de imagens que retratem a progressão



histórica destes patrimônios e que estejam a disposição principalmente das escolas. (i) Pinturas recentes dos bancos da Praça do Junqueira em Tatuí, precisam ser refeitas, pois são bancos que retratam épocas que Tatuí viveu. (j) Praça do Mercado – bebedouros, memórias apagadas, precisam ser mantidas vivas. (k) Patrimônios que se localizavam no município, pertencentes ao Museu, escolas etc, e foram transferidas para outros municípios, não deixar isso acontecer. (l) Valorizar o patrimônio natural, linguístico. (m) Esquematização dos registros históricos e dos patrimônios de Tatuí. (n) Tínhamos o jornal (do Sr. João Martins) que antigamente registrava as expressões linguísticas e o modo de falar do tatuiano, tentar resgatar. (o) Debater a consciência coletiva de pesquisas e dados históricos de fatos que envolvam a comunidade tatuiana. (p) Estimular convênios com Universidades que ajudem a construir e registrar o avanço histórico de Tatuí. Exemplo: USP e UNICAMP que estão fazendo pesquisas em torno do complexo São Martinho. (q) Patrimônio literário: Trocas frequentes do espaço que abriga a biblioteca municipal. Não gera identidade. Local atual não possui acessibilidade, local impróprio. Todo espaço precisa ser bem pensado antes de receber setores que irão atender a comunidade em geral. (r) Receio de registros históricos de artistas tatuianos que tenham sido descartados, por exemplo o livro do radialista “Teixeira” entre outros. (s) O município precisa ter um espaço no Museu especialmente para os artistas da cidade. (t) Discussão sobre a possibilidade de que se registrem os livros do acervo de artistas tatuianos, que sejam digitalizados. (u) QRCode nos patrimônios materiais onde se possa ter acesso a história. (v) Importante o investimento em digitalização de fotos, imagens, para que estas matérias não se percam, bem como para a realização dos restauros das obras/patrimônios do município, construídos por artistas de Tatuí.

**Adriana Afonso - Eixo 4 – Diversidade Cultural e Transversalidades de Gênero, Raça e Acessibilidade na Política Cultural** PRESSUPOSTO PARA TODAS AS AÇÕES DO EIXO:

PENSAR AÇÕES COM (E NÃO PARA) A COMUNIDADE! (a) Questão provocadora: Como criar meios de acesso a artistas e espectadores da cidade? (i) Criar um Cadastro Municipal de Espectadores (com e sem deficiência), a fim de elaborar um mapa das especificidades dos públicos dos territórios da cidade e estabelecer uma comunicação mais direta com esses espectadores; (b) Criar ações que abranjam todos os territórios da cidade; (c) Criar pontos fixos (com programação constante) para apresentações artísticas nos bairros, a fim de fomentar o hábito na população de frequentar seus próprios territórios; (d) Mobilizar todos os equipamentos da cidade (no que diz respeito à estrutura física e acolhimento) para que o acesso de espectadores com e sem deficiência ocorra de fato; oferecendo condições mínimas para que o



intercâmbio artístico entre artistas e espectadores seja efetivo; (e) Oferecer condições de segurança e acolhimento nos equipamentos de cultura a artistas e espectadores da comunidade LGBTQIAPN+; (f) Promover o preparo artístico para a acessibilidade aos trabalhadores da cultura da cidade; (g) Pensar ações não apenas focadas em datas específicas, mas que sejam contínuas, de respeito à diversidade cultural e à transversalidade de gênero, raça e acessibilidade; (h) Mobilizar as outras secretarias municipais (como Educação, Direitos Humanos, Infraestrutura e outras que possam contribuir para se pensar uma política pública para a cultura) para criar condições de acesso a pessoas com e sem deficiência aos equipamentos culturais da cidade.

**Simone Pavanelli - Eixo 5 – Economia Criativa, Trabalho, Renda e Sustentabilidade:** (a) É importante entender as manifestações artísticas finalizadas, apenas como uma das etapas dentro da cadeia da produção cultural. Isto é reconhecer que a economia criativa abrange agentes diretos e indiretos da cultura atendendo para atender a demanda do município. (b) Isto posto, faz-se necessário um mapeamento desses agentes culturais diretos e indiretos no município, como tarefa da Secretaria de Cultura, para que se tenha a dimensão mais aproximada da totalidade dos trabalhadores e trabalhadoras que integram o setor cultural. Outro mapeamento que se faz necessário é no que se refere aos eventos e todas as ações artísticas realizadas no município ao longo do ano com seus devidos índices quantitativos. Os dados quantitativos servirão como base para que se afirme a necessidade a implementação de políticas públicas para a cultura, cada vez mais amplas e abrangentes e ainda a ampliação para os recursos destinados a pesquisa, formação, fruição, registro e demais necessidades. (c) Ressalta-se a importância da transparência no processo de utilização da verba pública para o setor cultural, com a devida fiscalização em todo processo, participação do Conselho de Cultura e da sociedade civil. (d) Fomentar a formação de novos artistas ou demais profissionais da cadeia produtiva do segmento cultural que compõem a economia criativa. No que se refere a esta formação cabe a inserção das aulas de arte nas escolas da rede municipal, além da própria fruição das artes. Esta ação serve tanto como formação de público, como referencial de profissionais do setor cultural. Mas, para que este referencial sirva, de fato como um incentivo, é preciso que haja fomento ao setor cultural atendendo aos profissionais e garantindo a eles a dignidade do exercício da sua profissão. (e) Ainda para que haja políticas públicas democráticas e acessíveis, a observação de que existe tanto no município, como no estado e na federação, uma enorme diferença na trajetória de coletivos e artistas solo, que a princípio são definidas pelo seu tempo de trajetória. Sendo assim, fica a indicação para que em nível municipal possa



se pensar em editais que sejam específicos para iniciantes, trajetória mediana e madura, bem como para mestres da cultura popular. (f) Outro ponto para que a cultura possa transitar de forma eficiente sendo um potencial econômico, é que o município oferece as condições adequadas de locais para realização de cada manifestação artística. Aqui também se faz necessário o mapeamento dos espaços e suas devidas condições bem como para qual segmento são adequados. Partindo do ponto do que o município já possui, se torna possível observar os territórios e linguagens e defasagem e, realizar um planejamento para suprir a necessidade dos profissionais da cultura em relação aos espaços culturais. (g) Do ponto de vista da sociedade em geral, é importante registrar a necessidade de que a agenda cultural seja divulgada em canais onde haja um maior alcance da população. Entender o público também como parte da economia criativa, o inclui como parte do processo e por esse motivo a arte deverá ser acessível primeiramente a partir da sua ampla divulgação ocupando as mídias sociais mais populares, agregando em um só canal toda agenda cultural do município. (h) Por fim, fica apontado que os itens abordados acima, estão de alguma forma contemplados no Plano Municipal de Cultura. Dentre os tópicos deste plano que mais se encaixam neste eixo destacam-se: Capítulo 1: artigo 3º: IX; X, XI, XII, XIII, XIV, artigo 4º: III, IX, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, artigo 5º: I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII e XIV.

**Débora Holtz - Eixo 6 – Direito às Artes e Linguagens Digitais:** Criação de espaços de diálogo, reflexão e construção coletiva acerca do papel das artes em sua diversidade de afazeres, território e agentes, e do acesso às linguagens artísticas e digitais no fortalecimento da democracia, na contemporaneidade, incluindo também o debate sobre o papel do Estado brasileiro e seus entes federados na construção de políticas públicas para o desenvolvimento das redes produtivas dos setores das artes no Brasil. (a) **Direito às Artes e Linguagens Digitais:** O conceito das artes digitais engloba diversas manifestações artísticas por meio da ajuda de meios eletrônicos, com destaque para computadores, tablets e smartphones. As artes digitais, no entanto, podem ser aplicadas em diversos meios virtuais. Alguns tipos de arte digitais são: Pintura, digigravura, modelagem, fotografia, animação, vídeo. Trabalho do grupo: (i) Apresentação do escopo de Direito às Artes. Adequação de espaços existentes para terem infraestrutura mínima, por exemplo, no Clube Alvorada e no próprio CEU. Itens como iluminação, isolamento acústico, para possibilitar festivais de teatro, música e demais artes. O Conservatório tem uma estrutura excelente, porém sua utilização não é tão flexível. Poucos artistas da cidade conseguem usar, devido às burocracias. Há muita burocracia no conservatório e inclusive no CEU. A utilização do Conservatório é feita mediante editais que



acontecem cerca de duas vezes ao ano. Os movimentos culturais podem participar dos editais. Porém, divulgação. Espaços abandonados também poderiam ser alternativas, por exemplo, a Fábrica São Martinho. Temos que incluir nos encaminhamentos que as políticas sejam do município, e não do governo municipal. Abertura de espaço nas escolas municipais para artes, bem como eventual a inclusão em grade curricular. Sugestões de encaminhamentos: (i) Melhor utilização e acessos de espaços existentes, públicos ou privados, através do melhoramento da infraestrutura adequada para diversas manifestações artísticas; (ii) Desenvolvimento de novos espaços, ou espaços hoje abandonados; (iii) Desburocratização da utilização destes espaços; (iv) Divulgação da existência destes espaços, das formas de utilização e dos eventos; (v) Acesso às escolas municipais e demais instituições públicas para manifestações culturais, e movimentos para que as artes sejam parte da grade curricular permanente; (vi) Transformar isso tudo em políticas municipais e não de governo; (b) Apresentação do escopo de Linguagens Digitais. Sou do audiovisual, e temos dificuldade grande de acesso a emissoras públicas, conheço uma boa iniciativa de uma TV comunitária em Itapetininga. Em Tatuí o cenário cultural é obviamente maior. Gostaria também de saber se há como a prefeitura municipal intermediar junto à secretaria de comunicação federal a eventual veiculação de conteúdos de artistas locais; Locais com infraestrutura física e tecnológica públicas e disponibilizadas para as manifestações culturais, sejam em lives ou para publicação do material; Um canal da prefeitura municipal é uma ótima ideia, mas tudo isso não será efetivo sem uma eficiente divulgação. Seria um CANAL CULTURAL DE TATUÍ. Sugestões de encaminhamentos: (i) Estruturação de canais digitais municipais da cultura, com estrutura física e tecnológica que possa ser disponibilizadas aos grupos e suas diversas manifestações culturais, para transmissões ao vivo e postagens dos materiais; (ii) Auxílio do município aos acesso a canais públicos existentes em âmbito nacional para divulgação e eventual criação de mercado que gere interesse na iniciativa privada; (iii) Investimento na divulgação digital das manifestações transmitidas neste canal, ou nos canais individuais dos grupos de manifestação artística.

A leitura de cada eixo foi finalizada às 19h06. Rogério (Vianna) agradeceu o trabalho de todos, saúda a presença do vereador e presidente da Camara Municipal de Tatuí, Eduardo DADE Sallum. Informou a todos que, segundo a lista de presença tivemos 82 pessoas que assinaram a referida lista. A regra define o valor de 5% dos presentes, para calcular o número de delegados representando a cidade. Vianna solicitou que os interessados em representar Tatuí na Conferencia estadual e desejam ser Delegados que venham à frente. Apresentaram-se: Adriana Afonso, Anderson Ferreira, Luís Bernardo Trindade, Marcos Pavaneli, Nilce Aparecida



Rodrigues e Simone Pavaneli. Cada candidato fez direito ao uso da palavra com o intuito de que cada um se apresente. A Comissão organizadora junto com a Assembleia decidiram o processo de votação. O processo definido ficou: os crachás dos presentes servirão como cédula, sendo que cada um estará escrevendo no verso o representante preferido, somente um nome, e entregará ao Galhego, secretário da conferência. Computados os votos, ficaram eleitos os delegados: Adriana Afonso Oliveira (Drica), Luis Bernardo Trindade, Nilce Aparecida Rodrigues e Simone Aparecida Brites Pavanelli. Ficaram eleitos como suplentes delegados: com suplentes Anderson Ferraz, José Marcos Pavanelli e respeitando o regimento interno da Conferência foi solicitado mais dois integrantes para ocupar as vacâncias que ficou deliberado os nomes de: Erika de Oliveira Piris e Marcus Vinícius Silva de Marco. Não havendo mais assuntos a tratar, Rogério Donisete Leite de Almeida (Vianna) encerrou a conferência às 19h30 e eu, Luís Antônio Galhego Fernandes, como secretário da mesma lavrei a presente ata que será apresentada ao Grupo de Trabalho e será publicada no site da Prefeitura Municipal de Tatuí.

Douglas Dalmatti Alves de Lima

Secretário de Esporte, Cultura, Turismo e lazer

  
Rogério Donisete Leite de Almeida

Diretor do Departamento de Cultura

Davison Cardoso Pinheiro

Presidente Conselho Municipal de Políticas Culturais

  
Luís Antônio Galhego Fernandes

1ª Secretário Conselho Municipal de Políticas Culturais